


O uso de metodologias ativas na prevenção de enterobíase em idosos: Relato de experiência

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.001-015>

Maria Fernanda Nascimento Modesto

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde - Faculdade de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Natália Reis de Assis

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde - Faculdade de Enfermagem

Márcia Maria Bragança Lopes

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Daniela França Pimentel

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde - Faculdade de Enfermagem

Bruna Marques Pimenta

Especialista em Terapia Intensiva

Instituição: Unidade de Saúde da Família Radional II - Secretaria Municipal de Saúde de Belém – PA

Ana Rosa Botelho Pontes

Doutora em Patologia das Doenças Tropicais

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Franciane do Socorro Rodrigues Gomes

Especialista em Enfermagem Obstétrica e em Enfermagem Neonatal.

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Maria Amélia Fadul Bitar

Doutora em Ciências da Educação

RESUMO

Introdução: Enterobius Vermiculares é o parasita causador da enterobíase, uma doença bastante prevalente no Brasil, com muitos sinais e/ou sintomas que prejudicam a qualidade de vida da população, principalmente dos idosos que devido a questões relacionadas ao envelhecimento natural, diminuição do autocuidado e condições de vida demonstram necessitar de maior atenção e cuidado por parte dos profissionais da saúde. A educação e saúde aliada às metodologias ativas, tecnologias educativas e participação social pode atuar na prevenção dessa doença. Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem frente ao uso de metodologias ativas na prevenção da enterobíase em idosos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa a respeito da ação em saúde realizada por estudantes de enfermagem participantes do projeto de extensão “Promoção de saberes sobre parasitoses intestinais com idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica”, no mês de novembro de 2023, na sala de espera do Programa Hipertensão e Diabetes) de uma unidade básica de saúde em Belém do Pará. O uso de metodologias ativas como protótipo de isopor, cartazes ilustrativos e gamificação foram usados na ação educativa. Resultados e Discussões: A ação demonstrou que a maioria dos idosos já havia contraído a enterobíase, conhecida popularmente por todos como “tuxina”, sendo o prurido anal, o sinal e sintoma mais relatado pelo grupo. Quanto às medidas preventivas e de controle dessa doença, o grupo demonstrou que as mais factíveis são a lavagem das mãos e o corte das unhas, as demais que demandam custos e dependem de infraestrutura de saneamento básico foram consideradas mais difíceis de adoção. A educação em saúde identificou que apesar da enterobíase ser uma doença recorrente e conhecida, a grande maioria não entendia os mecanismos de contaminação e prevenção. Os materiais educativos planejados e construídos especificamente para os idosos, constituíram-se em instrumentais relevantes e facilitadores da interação, da abordagem, da participação e da retenção do conhecimento sobre essa doença. Evidenciou-se a necessidade de investir nas ações de saúde, muito além de apenas expor as informações, planejar de maneira eficiente o ensinar, pensar em metodologias ativas que permitam vínculo com os idosos, com as experiências e saberes, que os tornem participativos e, portanto, autônomos, críticos e capazes de tomar



decisões sobre à própria saúde, pautadas, também, no conhecimento científico. Conclusão: Diante dos resultados da ação educativa, evidenciou-se que os idosos se encontram habilitados para adotar as medidas preventivas contra a enterobíase e compartilhar tais conhecimentos com os familiares e a comunidade, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e bem-estar social.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enterobíase, Idosos.

1 INTRODUÇÃO

Enterobius Vermicularis é o parasita responsável pela doença enterobíase e ou oxiuríase, ou como é conhecida na linguagem popular: “Tuxina”. Com ciclo de vida monoxênico, os machos morrem logo após a cópula, enquanto a fêmea segue do ceco para região perianal onde ocorre a liberação dos ovos que se tornam infectantes em poucas horas. Devido às questões sanitárias, de contato com o solo, de cuidados com alimentos e dificuldades de tratamento de água para consumo, esses ovos chegam ao organismo humano, eclodindo no intestino delgado e repetindo o ciclo. Os principais sinais e sintomas se fazem na coceira intensa na região anal ocasionando forte insônia, dores abdominais, náuseas, vômitos, emagrecimento, diarreia, nos casos mais severos e persistentes apresenta lacerações na pele, dermatites, infecções secundárias, uretrite e vaginite. A confirmação de diagnóstico se faz pelo método “Swab-anal”, uma pressão da fita gomada na região anal do doente. A transmissão é relacionada com infecção doméstica e/ou ambientes coletivos (creches, asilos, escolas, e outros ambientes fechados), por isso as medidas preventivas priorizam a higiene corporal, cuidados com roupas íntimas, não compartilhar itens pessoais como toalhas, e em caso de diagnóstico positivo para a parasitose realizar limpeza com água quente nos panos de cama da residência, nos vasos sanitários para impedir a reinfecção (Hornink *et al.*, 2013).

No Brasil, um estudo demonstrou a constante contaminação de alfaces com fezes (humanas e/ou de animais) nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste, encontrando a presença de helmintos do grupo Ancilostomídeo, e dos gêneros *Ascaris*, *Schistosoma*, *Strongyloides*, *Taenia*, *Toxocara*, *Trichostrongylus* e *Trichuris*, além das espécies *Ancylostoma duodenale*, *Ascaris lumbricoides*, *Hymenolepis nana*, *Fasciola hepatica*, *Schistosoma mansoni*, *Strongyloides stercoralis*, e o *Enterobius vermicularis* (Pedroso; Cunha; Cunha-Neto, 2020), demonstrando a necessidade de discussão do assunto com a população, buscando torná-la capaz de se proteger desses parasitas, seja pelo consumo de alimentos ou pela ingestão de água.

Entre os grupos mais predispostos a essa infecção parasitária estão os idosos, pois, devido ao processo de envelhecimento ocorre a diminuição das funções do sistema imune que atreladas à redução gradativa da autonomia e autocuidado (higiene corporal e limpeza dos alimentos prejudicada) acabam se tornando facilitadores do contágio, em geral monoparasitismo, mas possível biparasitismos e poliparasitismos. Ademais questões relacionadas à precariedade de moradia, saneamento básico, acesso a água potável e outras de condições de vida também aparecem como pontos relevantes. (Santos *et al.*, 2017). Estudos sobre a população geronte apontam maior ocorrência em maiores de 80 anos, do público feminino (devido à alta expectativa de vida), consumidores de saladas, verduras e frutas, e trabalhadores em contato com jardins e/ou hortas. Entretanto, sem tantas concordâncias por conta da escassez de estudo, evidenciando a necessidade de investigar essa prevalência e o perfil específico desses indivíduos (Monteiro *et al.*, 2021).



Desse modo, a educação em saúde se torna a intervenção apropriada para garantir a autonomia da população quanto aos cuidados com as parasitoses intestinais, principalmente, com a enterobíase. Dentro da graduação de enfermagem as ações extensionistas possuem papel fundamental nesse quesito por aproximar os discentes da população e objetivar o grande desafio de compartilhar saberes de maneira criativa, reflexiva e humanizada. Portanto, as metodologias ativas podem ser utilizadas por possuírem caráter transformador, permitindo um aprendizado mais dinâmico no qual o estudante direciona as informações com base nos conhecimentos prévios do público abordado, pensando inclusive em tecnologias educativas específicas para eles (Vieira *et al.*, 2019). O uso de metodologias ativas, sejam jogos (gamificação) e/ou interações expositivas dialogadas, contribuem para o estímulo de responsabilidade do indivíduo com a construção do próprio conhecimento, o tornando mais ativo no autocuidado e proporcionando cuidados compatíveis com a realidade do grupo (Assunção; Silva, 2020).

A educação em saúde com idosos permite amplas possibilidades de ação, saindo do modelo tradicional e inovando o modo de ensinar, para isso a educação permanente em saúde (EPS), que é orientada pela dinâmica do serviço, pode trazer grandes transformações ao cenário da atenção básica, funcionando de modo multiprofissional e pensando a participação social. Construir o momento com e para o grupo, eles precisam ter voz dentro da troca de saberes, além de os materiais e dinâmicas serem projetadas especificamente para cada perfil (Mendonça *et al.*, 2017).

As tecnologias educativas auxiliam na troca de saberes, inclusive, internet, multimídia, cartilha informativa e atividades de grupo são positivas na promoção de saúde com idosos (Frota *et al.*, 2019). No âmbito das unidades de saúde, é relevante utilizar do dinamismo em grupo, pois, a maioria das ações se fazem nas salas de espera, assim os participantes se envolvem nas experiências dos outros, exercitam a escuta, o raciocínio e o vínculo social, sendo necessário um planejamento das ações em saúde levando em consideração todos esses aspectos, abordando temas como enterobíase com metodologias ativas, tecnologias educativas e participação social.

2 OBJETIVO

Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem frente ao uso de metodologias ativas na prevenção da enterobíase em idosos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa a respeito da ação em saúde realizada por estudantes de enfermagem participantes do projeto de extensão “Promoção de saberes sobre parasitoses intestinais com idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica”, no dia 24 de novembro de 2023, na sala de espera do Programa Hiperdia (Programa de Hipertensão e Diabetes)

de uma unidade básica de saúde em Belém do Pará, com o tema: Enterobíase. O planejamento da abordagem se fez na seguinte ordem: 1- Conceito; 2- Ciclo de transmissão; 3- Sinais e Sintomas; 4- Prevenção; 5- Cuidados com a água; 6- Cuidados com os alimentos. Como metodologia ativa utilizou-se do modelo de aula expositivo dialogada, buscando participação ativa e identificando conhecimentos prévios do grupo para nortear as discussões. Recorreu-se, também, do uso da gamificação ao incentivar interação, dinamismo e competição no jogo de perguntas e respostas, objetivando além da alternativa certa uma breve justificativa. Além disso, o protótipo de isopor do organismo humano, os cartazes ilustrativos e o flit chart foram as ferramentas de exposição do conteúdo, se configurando numa linguagem não verbal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da ação educativa doze usuários que estavam aguardando a consulta médica na sala de espera do programa Hiperdia, na faixa etária entre 60 (sessenta) e 70 (setenta) anos e que demonstraram interesse na temática. A ação iniciou-se com a apresentação do tema Enterobíase, com o apoio do flit chart, buscando identificar primeiramente as vivências do grupo para nortear a exposição. Para tanto, os expositores lançaram uma pergunta: Se alguém e/ou familiar já havia recebido um diagnóstico de verminose. A grande maioria relatou ter obtido o diagnóstico da infecção por algum tipo de verme várias vezes na vida, e que acompanharam seus filhos e netos vivenciando as mesmas condições de verminoses. Entendiam como algo recorrente, não prevenível, mas completamente tratável. Após a discussão inicial, introduziu-se o conceito e a forma de transmissão da doença Enterobíase causada pelo *Enterobius vermicularis* ou oxiúros, popularmente conhecido como “tuxina”. Quando se falou do nome popular do agente causador da doença, todos afirmaram saber do que se tratava, pois a maioria sinalizou ter tido a doença e então palavras como “coceira”, “irritação” e “já tive” emergiram do grupo. A Enterobíase se configura como uma doença de alta prevalência no Brasil, tal qual muitas verminoses que se encontram negligenciadas no atual cenário, com poucos estudos a respeito, carência de ações de prevenção e promoção de saúde (Vasconcelos; Silva-Vasconcelos, 2021).

Constata-se na literatura uma carência de produção de conhecimento sobre a prevalência e/ou incidência de parasitoses intestinais em idosos, tendo uma riqueza quando se trata da prevalência em crianças e escolares, assim precisa-se dá maior importância para estudos relativos a parasitoses intestinais em idosos, para que conhecendo os dados possa-se planejar e trabalhar com mais direcionamento e especificidade as medidas de prevenção e controle dessa doença.

Para explicar o ciclo de transmissão utilizou-se o cartaz ilustrativo e o protótipo de isopor do corpo humano e com esses instrumentos eles conseguiram perceber visualmente cada etapa da contaminação pelo *Enterobius vermiculares* e demonstraram preocupação com os sinais e sintomas

como: Prurido na região anal, diarreia, irritabilidade, náuseas, emagrecimento, vômitos e dores abdominais dentre outros. A maioria ficou preocupada com os problemas que a doença pode ocasionar, já que a evidenciavam como um simples agravo e não imaginavam que poderia ocasionar tanto mal à saúde humana e principalmente ao idoso, e muitos enfatizaram que já apresentaram tais sinais e sintomas, bem como também muitos dos seus netos, sendo o prurido anal considerado o mais evidente pelo grupo.

Sabe-se que a constante reinfecção por parasitos, principalmente em idosos, podem ter sérias consequências na qualidade de vida, porque prejudica o estado nutricional acarretando, na maioria das vezes, perda de peso, anemia, diarreia, baixa na absorção de nutrientes, além da obstrução ou sangramento intestinal. Todos esses fatores geram comprometimento de funções fisiológicas no organismo, conseqüentemente diminuição do autocuidado, da autonomia, do bem-estar social e propiciam complicações relacionadas às infecções associadas (Santos *et al.*, 2017).

Em seguida passou-se à abordagem das medidas preventivas e de controle contra essa doença, dentre as quais foram ressaltadas: Orientar a população quanto à hábitos de higiene pessoal, particularmente o de lavar as mãos antes das refeições, após o uso do sanitário, após o ato de se coçar e antes da manipulação de alimentos. Manter as unhas aparadas rente ao dedo, para evitar acúmulo de material contaminado. Evitar coçar a região anal desnuda e levar as mãos à boca. Eliminar as fontes de infecção por meio do tratamento do paciente e de todos os membros da família. Troca de roupas de cama, de roupa interna e toalhas de banho, diariamente, para evitar a aquisição de novas infecções pelos ovos depositados nos tecidos. Manter limpas as instalações sanitárias (MS,2010). Notou-se que as medidas preventivas mais factíveis na leitura do grupo foram a lavagem das mãos e o corte das unhas. As outras que demandam custos, como troca de roupas de cama, troca de toalhas de banho e até de roupas íntimas, diariamente, são mais difíceis de serem adotadas, tendo em vista o baixo poder aquisitivo do grupo e ainda outros problemas estruturais que somam-se a esses como: Insuficiência de rede de esgoto, carência de sanitários internos, moradias incompatíveis com a quantidade de pessoas da família e sem ventilação e iluminação adequadas, carência de acesso à água potável e em quantidade insuficiente para a realização das atividades domésticas e para uso pessoal, fatores esses que dificultam o controle dessa doença na comunidade.

Apesar de serem condições relacionadas a precariedades no saneamento básico, nas habitações, entre outras particularidades sociais, o simples hábito de lavar as mãos, higienizar alimentos e água com produtos adequados podem auxiliar na prevenção e na diminuição de agravos dessa doença. Dessa forma, a ação educativa evidencia-se como um instrumentíssimo para a melhoria desse quadro, por permitir explicar medidas de proteção, sinais e sintomas, modos de detecção e tratamento, facilitando o autocuidado por parte da população (Pena *et al.*, 2022).

Ao utilizar das salas de espera das unidades para ter esse momento de diálogo com os idosos, informando sobre a popularmente conhecida “Tuxina”, suas características e medidas de profilaxia contribui-se para a mudança de cenário, uma vez que, gera-se reflexão a respeito de uma realidade demasiadamente comum, que são as parasitoses intestinais, e a torna pertinente de combate, não como algo a ser aceito de forma comum, mas ao ponto de ser menos prevalente para aquele público abordado.

Na sequência abordou-se maneiras corretas de lavar os alimentos, bem como tratar a água para o consumo, com o hipoclorito de sódio ou água sanitária, visto as condições financeiras do público e a distribuição gratuita do produto pelas unidades de saúde.

A grande maioria das parasitoses envolvem um ciclo que perpassa a água e os alimentos, isto por conta das condições precárias de saneamento básico, na qual os dejetos fisiológicos são designados aos rios, também contaminam o solo e chegam às residências. Os ovos do *Enterobius vermicularis* conseguem sobreviver até três semanas após a eliminação, entrando em contato com unhas, objetos, alimentos. Essas questões demonstram a necessidade de cuidados com a água, alimentos e com as mãos.

Pensando no Brasil como um grande consumidor de hortaliças, a contaminação pode acontecer nas etapas de produção, distribuição, manipulação e consumo, inclusive muitos estudos apontam para a presença de cisto, larvas e/ou ovos em diferentes regiões, acontecendo de forma direta ou indireta (escoamento, inundação, água de irrigação e fertilizantes naturais), sendo possível generalizar para frutas e outras verduras, ou seja, alimentos benéficos à saúde, com grandes propriedades positivas se não tratados de maneira correta podem ter o efeito reverso (Pedroso; Cunha; Cunha-Neto, 2020). O mesmo ocorre com a água do sistema público, apesar de passar por um tratamento antes de sua distribuição à comunidade beneficiária, o percurso até o indivíduo pode gerar contaminação, sendo necessário deixar a água da torneira pronta para consumo com outros recursos (filtro, fervura, hipoclorito ou água sanitária).

Por fim, houve uma discussão final para sanar as dúvidas, ouvir mais relatos e afins, e muitos idosos que aguardavam a consulta, também se interessaram devido à prevalência do *Enterobius vermiculares* nesse grupo e em crianças e juntaram-se ao grupo participando ativamente. A dinâmica final se configurou num jogo de verdadeiro ou falso com o uso de plaquinhas, a pergunta era lançada e quem levantasse a placa com a resposta correta e com uma justificativa ganhava um brinde (chaveiro do projeto). Todos responderam corretamente, mas poucos se voluntariaram para aprofundar a resposta, um usuário ganhou o brinde duas vezes e outros quatro conseguiram desenvolver a justificativa para ganhar o brinde. O momento foi bastante descontraído, terminando com aplausos, um clima mais animado diante a espera por atendimento e o grupo evidenciou que além de alertar seus familiares sobre o exposto iriam se cuidar também.



As práticas educativas contribuem como facilitadoras do ensinar e aprender, possibilitando maiores trocas para melhorar situações de pessoas vulnerabilizadas e/ou em situações adversas, proporcionando condições de bem-estar (Vasconcelos; Silva-Vasconcelos, 2021). Torna-se necessário investir nas ações de saúde, muito além de apenas expor as informações, é planejar de maneira eficiente o ensinar, pensar em metodologias ativas que permitam vínculo com os idosos, com as experiências e saberes deles, que os tornem participativos e, portanto, autônomos, críticos e capazes de tomar decisões sobre a própria saúde, pautadas, também, no conhecimento científico. Além disso, utilizar de tecnologias educativas, como os cartazes predominantemente ilustrativos, o flit chart, o protótipo de isopor e as plaquinhas (jogo) para a avaliação de aprendizado auxiliam na memorização do conteúdo e na informação que a ação pretende deixar.

5 CONCLUSÃO

A ação educativa sobre a enterobíase utilizando metodologias ativas foi efetiva já que atingiu a faixa etária almejada e ocasionou uma troca de saberes entre os estudantes de enfermagem e os idosos, quebrando a barreira da comunicação e fazendo com que todos participassem da discussão.

A maioria do grupo enfatizou ter tido a doença, identificando-a pelos sinais e sintomas apresentados na ação educativa, sendo que o sintoma mais relevante mencionado foi o prurido anal que leva à irritação do hospedeiro.

Os idosos ficaram perplexos e preocupados ao conhecerem os problemas de saúde que essa doença pode ocasionar, especificamente a eles que possuem o sistema imunológico debilitado, já que tinham um conceito que a enterobíase e outras verminoses eram doenças simples e praticamente comuns entre a população geral.

Com relação às medidas preventivas e de controle fizeram menção à troca diária de roupas de cama, toalha de banho e roupas íntimas, em virtude das condições socioeconômicas que impedem a adoção dessas medidas e por conseguinte dificultam a prevenção dessa parasitose. Nesse sentido mencionaram outras questões de infraestrutura de saneamento ambiental, como carência de rede de esgoto, de água encanada, moradias pequenas e com pouca ventilação e iluminação, permitindo que todos os moradores convivam no mesmo ambiente e ainda há mais um agravante que é o compartilhamento do ambiente com animais domésticos como cães e gatos, fatores esses que contribuem com a manutenção da cadeia de transmissão da doença na família e na comunidade.

Entende-se que conhecer as medidas preventivas e de controle das parasitoses intestinais, dentre as quais, a enterobíase, é de grande valia para a manutenção da saúde dos idosos por essas serem recorrentes no cotidiano, de fácil contaminação e que afetam as famílias como um todo. Desta feita, as metodologias ativas entram como facilitadoras de aprendizagem por proporcionarem uma discussão mais dinâmica, interativa e divertida, principalmente com os idosos.



Para além de apresentar a enterobíase e explicar suas características é necessário garantir a compreensão daquele público, com a produção de materiais direcionado ao perfil do grupo, carregados de linguagem visual, que permitam abertura para o diálogo, instigam os saberes prévios da comunidade, incentivem a criatividade, a participação ativa, o pensamento crítico, e principalmente o autocuidado.

Diante dos resultados da ação educativa afirma-se que os objetivos propostos foram alcançados, de esclarecer, prevenir e empoderar a população a tornar-se ciente das doenças que a atinge e das formas de se proteger, elevando a qualidade de vida e bem-estar social.



REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, B. G.; SILVA, J. T. Metodologias ativas: uma reflexão sobre a aprendizagem na atualidade. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), n° VII, 2020, Maceió/AL. Anais, Realize Eventos Científicos & Editora, 2020, p. 1-11. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68884>. Acesso em: 16 de janeiro de 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010

FROTA, K. C. da; SANTOS, L. T. de S.; OLIVEIRA, L. S.; MARQUES, M. F.; PONTE, K. M. de A. Tecnologias Educativas: Estratégias Eficientes para a promoção da saúde de idosos: ESTRATÉGIAS EFICIENTES PARA LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DE IDOSOS. Revista Saúde.com, [S. l.], v. 15, n. 2, 2019. DOI:10.22481/rsc.v15i2.4401. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4401>. Acesso em: 17 jan. 2024.

HORNINK, G. G.; KAWAZOE, U.; PEREZ, D.; GALEMBECK, E. Principais parasitos humanos de transmissão hídrica ou por alimentos. [S.I]. Unifal-MG, 2013. DOI:10.13140/RG.2.2.35755.64803. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259532883_Principais_parasitos_humanos_de_transmissao_hidrica_ou_por_alimentos?channel=doi&linkId=0046352dcf26a7bd92000000&showFulltext=true. Acesso em: 16 de janeiro de 2024.

MENDONÇA, F. T. N. F.; SANTOS, A. S.; BUSO, A. L. Z.; MALAQUIAS, B. S. S. Health education with older adults: action research with primary care professionals. Rev Bras Enferm [Internet]. 70(4):792-9, 2017. [Thematic Edition “Good Practices: Fundamentals of care in Gerontological Nursing”] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0349>. Disponível em: https://www.academia.edu/38367579/Educa%C3%A7%C3%A3o_em_sa%C3%BAde_com_idosos_pesquisa_a%C3%A7%C3%A3o_com_profissionais_da_aten%C3%A7%C3%A3o_prim%C3%A1ria. Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

MONTEIRO, L. D.; COSTA, G. N. L. da.; GOMES, T. N.; SÁ, R. de.; JÚNIOR, L. do N. M.; NASCIMENTO, H. M. S.; SILVA, L. F. da.; SOUSA, G. C.; MENDES, A. M.; VASCONCELOS, V. R. de M. Fatores associados à prevalência de Enteroparasitoses em idosos no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 12, pg. e202101220291, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20291. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20291>. Acesso em: 2 fevereiro 2024.

NASCIMENTO, I. M. E.; MEIRELLES, L. M. A. Analysis of the epidemiological profile of schistosomiasis in Northeast Brazil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e58591110022, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10022>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PEDROSO, R. C. C.; CUNHA, S. N.; NETO; A. C. Helintos de importância para saúde pública em alfaces no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 6, p.19200-19225. nov./dez. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n6-304. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22013/17573>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

PENA, I. C.; ANDRINO, L. M.; OLIVEIRA, I. A. de; BRAGA, V. A. F.; PERALTA, R. F. S.; NUNES, M. R. Approach to verminosis in childhood. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 14,



p. e434111436405, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36405. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36405>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SANTOS, P. H. S.; BARROS, R. C. S.; GOMES, K. V. G.; NERY, A. A.; CASOTTI, C. A. Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 244-253, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160137>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/VyvcZ9f5mZh8TPP7MKNKqMhd/?lang=en>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

VASCONCELOS, WC.; SILVA-VASCONCELOS, A. da. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e controle de parasitoses intestinais: estudo de revisão sistemática da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S.l.]*, v. 11, pág. e120101119301, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19301. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19301>. Acesso em: 19 jan. 2024.

VIEIRA, D. S.; THOMÉ, A. R. C. S.; CALDAS, M. A. G.; REIS, A. K.; BASTOS, M. L. Educação em saúde: O Uso da Metodologia Ativa para Ensinar e Aprender com Sentido. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), n° VI, 2019, Fortaleza/CE. Anais, Realize Eventos Científicos & Editora, 2019, p. 1-10. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60098>. Acesso em: 16 de janeiro de 2024.